

COMUNICAÇÃO / COMMUNICATION

A DIMENSÃO ECUMÊNICA DA MISSÃO, NO QUADRO DAS RELAÇÕES CATÓLICO-LUTERANAS

Marcial Maçaneiro*

1 Elementos eclesiológicos comuns

Apesar de enfoques distintos sobre a Igreja, nossas eclesiologias não se caracterizam apenas pelas diferenças, mas partilham vários elementos comuns, considerados fundamentais do ponto de vista bíblico e dogmático. Entre tais elementos, podemos citar:

- Igreja referida a Cristo e ao Reino de Deus;
- Igreja Povo de Deus peregrino (profético, real e sacerdotal);
- Corpo de Cristo, no Espírito Santo;
- Casa da Palavra e dos Sacramentos (graça);
- Congregação dos remidos (comunhão dos santos);
- “Ecclesia semper reformanda”;
- Koinonia: diversidade em unidade;
- Comunidade pascal e missionária;
- Comunidade teologal e ministerial;
- Profissão do credo apostólico;
- Dimensão testemunhal (*martyria*).

Esses elementos comuns nos permitem avançar no diálogo, na partilha de dons e no testemunho comum. Ajudam, inclusive, a perceber enfoques complementares naquilo que nos distingue – pois nem sempre “distinção” significa necessariamente “divisão”: há elementos eclesiológicos distintos, mas convergentes nas afirmações fundamentais.

* Colabora no Grupo de Reflexão em Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso (GREDIRE) da CNBB. Leciona teologia sistemática e teologia ecumênica na Faculdade Dehoniana, Taubaté, SP. É membro da International Commission for Catholic/Pentecostal Dialogue (Santa Sé).

Podemos considerar diversamente os ministérios, mas afirmamos juntos a índole ministerial da Igreja; assim, concordamos também na proposta de “evangelização integral” que toca a realidade complexa da humanidade e as diversas agendas atuais da missão, especialmente com o tripé Justiça-Paz-Integridade da Criação.

2 Índole missionária da Igreja

Juntos, católicos e luteranos afirmamos a índole missionária da Igreja, sempre referida à Trindade, a Jesus e ao Reino de Deus no mundo. Temos agendas distintas e complementares de atividades evangelizadoras, mas nos referimos juntos às fontes bíblicas da missão e, sobretudo, à pessoa mesma de Jesus Cristo – o Enviado do Pai na unção do Espírito Santo. Reconhecemos juntos:

- A legitimidade bíblica da missão = mandato do Ressuscitado;
- A legitimidade eclesial da missão = apostolado e ministérios;
- Numa compreensão polissêmica = evangelização integral.

Não reduzimos a missão à paróquia, nem a uma única atividade, mas a compreendemos como índole de toda a Igreja: sua razão de ser e sua prioridade, abarcando a todos (ministros, laicado, dirigentes, etc.).

3 Dimensão ecumênica da missão & dimensão missionária do ecumenismo

Esta dupla dimensão (e sua reciprocidade) já se anuncia na intercessão de Jesus: “Pai, que todos *sejam um*, para que *o mundo creia* que tu me enviaste” (Jo 17,21-22). De certo modo, unidade e missão sempre se referiram mutuamente no ser e no agir da Igreja, em diferentes proporções e contextos. Na história do movimento ecumênico, as duas dimensões se tocaram muitas vezes, especialmente nas seguintes ocasiões:

- Conferência Ecumênica Missionária, Edimburgo: 1910;
- Pilar missionário na constituição do CMI, Genebra: 1948;
- Perspectivas de cooperação e testemunho conjunto: Concílio Vaticano II, UR e AG: 1965;
- “Unidade para a missão” CLAI, Lima: 1982;
- “Novas formas de missão”, *Redemptoris missio**: 1990;
- Congresso Ibero-Americano “Nova evangelização e Ecumenismo”, Cáceres (Espanha): 1991;

- Cooperação e testemunho comum, *Ut unum sint*: 1995;
- Conferência Ecumênica Missionária, Salvador: 1996;
- Congresso Missiológico Ecumênico CONIC, São Paulo: 2006;
- “Novas formas de discipulado e missão” (Documento de Aparecida, no tópico sobre diálogo ecumênico, 2007);
- Consulta ecumênica CLAI “Eclesiologia e missão”, São Paulo: 2010.

Além do horizonte doutrinal, essas perspectivas se concretizam em organismos e projetos, como o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC), as Campanhas Ecumênicas da Fraternidade (CFE), o Projeto Água como Bem Público e Direito Humano, a Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE), o Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos (CEBI), a colaboração editorial para divulgação da Bíblia (SBB), o intercâmbio acadêmico entre PUCs e EST, e muitos outros.

Constatamos, assim, uma conversão ecumênica da missão, correlata a uma conversão missionária do ecumenismo. São dinâmicas ainda em andamento, que tendem a se consolidar a partir da convicção de que a missão é um dos principais horizontes da comunhão, pois o mandato de Jesus convoca a todos os discípulos.

4 Evangelização integral & ação conjunta

A missão sobrevive à divisão dos cristãos e se propõe evangelicamente como “lugar” de unidade: a missão tende à unidade, como a unidade tende à missão (cf. *Jo* 17,21-22).

A “evangelização integral” é proposta em vários documentos oficiais da Igreja Católica Romana (Concílio Vaticano II, documento *Evangelii nuntiandi*, Puebla, Documento de Aparecida, Diretrizes da Ação Evangelizadora CNBB). É perspectiva aberta e dinâmica, que mira ao ser humano integralmente considerado, superando as dicotomias entre corpo e alma, ou entre o espiritual e o social. Esta perspectiva “integral” da evangelização se expressa como:

- ação referida radicalmente ao Reino de Deus;
- a serviço “de todo homem e do homem todo” (RM);
- segundo a Nova Humanidade revelada em Cristo;
- em “diálogo e anúncio” (DAp 237);
- para que todos tenham vida em plenitude (cf. *Jo* 10,10);
- a começar dos “últimos” (opção pelos pobres);
- segundo o espírito das Bem-Aventuranças (cf. *Mt* 5).

Também a Federação Luterana Mundial atenta aos diferentes contextos e sinais dos tempos; tem afirmado a evangelização integral em muitos documentos e propostas. Há aguda preocupação com a Nova Humanidade segundo o Evangelho, com olhar crítico sobre a vida social, a crise da subjetividade, a economia, a justiça, a paz e a questão ambiental.

O amadurecimento de uma visão “integral” da evangelização nos deu condições de refletir e agir conjuntamente. As muitas atividades poderiam ser classificadas a partir de três âmbitos gerais – bastante usados no cenário ecumênico: *Justiça, Paz e Integridade da Criação* (CMI).

Esses âmbitos, por sua vez, são compreendidos transversalmente:

- horizontes da atividade pastoral;
- presença pública da Igreja;
- fomento da “justiça ambiental”;
- diálogo inter-religioso e intercultural,
- defesa da vida e promoção humana,
- organismos de diaconia e solidariedade.

Isso nos permite otimizar os organogramas pastorais de nossas Igrejas (no Brasil, concretamente IECLB e CNBB) bem como instituições/organismos conexos, conforme suas modalidades de ação: ocasionais ou estratégicos; de curto, médio ou longo prazo; local ou nacional; com interlocução bilateral ou multilateral.

Na mesma linha, podemos investir mais na educação para o agir ecumênico, qualificando nossos agentes/evangelizadores para missionar juntos em projetos bilaterais (sobretudo na perspectiva da evangelização integral). Enfim, tudo isso se sustentará numa espiritualidade da comunhão: bíblica, batismal, cristocêntrica, discipular, afetiva, ecumênica, profética, missionária e diaconal.

Recebido:

Avaliado: